

Objetos da série "Além-Mar" estão entre as 30 obras que Armando Sobral expõe na Elf. FOTO: DIVULGAÇÃO

Imerso na natureza das coisas

Armando Sobral relê a própria obra dando novos significados às suas paisagens da memória

Dominiq Giusti
dominiq.giusti@diariodopara.com.br

Em busca de paisagens da memória, o artista Armando Sobral voltou à Ilha de Marajó há alguns anos. Das viagens de barco e por terra batida, entre a firmeza do chão e a fluidez das águas, lembrou da família e pôs-se a pintar. As pinturas mostram o rio revoltoso, as marolas, o céu. Boa parte dessa produção é recente e diz respeito às mudanças em sua vida, a proximidade com suas questões individuais e a

companhia do filho – que faz questão de levar junto ao arquipélago. Parte dessa produção ele apresenta na Galeria Elf, em Belém, na mostra "Natureza e Imanência", que integra a programação do Projeto Circular Campina Cidade Velha neste domingo, mas fica aberta à visitação até o dia 4 de novembro. A entrada é gratuita.

A mostra reúne também esculturas, gravuras e objetos, entre as cerca de 30 obras que foram pinçadas de seu acervo, mas reelaboradas conceitualmente à medida que começaram a dialogar com um conceito central: "Essa exposição constitui os temas das minhas paisagens, um assunto recorrente no meu trabalho, como imersão no universo amazônico. Parte de viagens que faço para o Marajó e a observação de marinas, rios, horizontes difusos. Do ponto de vista da técnica, são trabalhos em pintura a óleo, desenhos e

“Essa exposição constitui os temas das minhas paisagens, um assunto recorrente no meu trabalho”

Armando Sobral

alguns objetos que chamo 'objeto-cor'. A cor como imanência que se articula com o espaço", explica. Por exemplo, esculturas em formas de flores – que originalmente tinham cor de barro – foram ressignificadas com a proposta da coloração em tom de azul. "Quando fiz essas flores azuis, que se chamam 'Além-mar', por conta do nome do pigmento, elas não eram assim. A cor se afirma enquanto obra, para além do elemento orgânico da flor. É a cor como presentificação, que dá esse caráter de imanência. Ela própria como objeto no espaço", argumenta Armando Sobral.

Na série "Papagaio", ele também buscou as cores. As obras nunca expostas foram retiradas de seu acervo depois de 20 anos. Inicialmente impressas por meio da técnica da gravura em metal em preto e branco, desta vez ele procurou a lembrança da brincadeira de empinar pipas e papagaios, comuns no Pará, por conta do formato gráfico do desenho. "Isso veio da memória da minha infância. Fiz a gravura em água forte e água tinta, mas nunca expus. Agora estou mostrando com outra forma de apresentação e impressão, com a cor. Relacionei com algo que se refere à geometria lúdica de rabiolas, desse momento de brincadeira-

VISITE

"Natureza e Imanência", exposição de Armando Sobral
Quando: até o dia 4 de novembro. Visitação de segunda a sexta, das 15h às 19h, e aos sábados das 10h às 16h. Hoje, no Circular de Ohas 17h.
Onde: Galeria Elf (Passagem S. Carlos, 60)
Quanto: Entrada franca
Programação completa: www.projetcircular.com.br

ra. O que chamou atenção, ao olhar esse tempo todo depois, foram os padrões geométricos. Sempre tem essa relação entre memória e paisagem, as coisas da natureza", explica.

DOUBLE YOU ASSEMBLEIA PARAENSE
& **BANDA**
HOT CLASSICS

06 OUT SEXTA

Informações: **98280-4619**

INGRESSOS VIP
LOJAS OVEREND - PÁTIO BELÉM - BOULEVARD - BOSQUE

ne ÓTICA BRITÂNICA TIJUÇA (COPPA)
Bilheteria Digital

"Paisagens [in] Visíveis" une fotógrafos na Kamara Kó

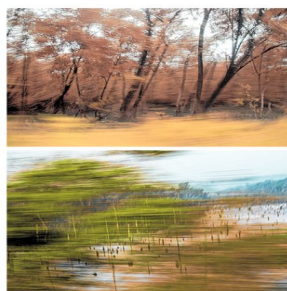
EXPOSIÇÃO

Da Redação

Abre neste domingo a visitação, dentro da programação 19ª Edição do Projeto Circular, a exposição "Paisagens [in] Visíveis" com obras dos fotógrafos Alberto Bitar, Ana Mokarzel, Mariano Klautau, Octavio Cardoso e Pedro Cunha, na galeria Kamara Kó Galeria. A mostra fica aberta até o final de outubro, com entrada franca.

As imagens que se unem são paisagens que, segundo a curadoria da mostra, é para serem fruídas lentamente, rememorar lembranças, identificar significados e cenas que vão além dos olhos. A ideia é que, mais do que reconhecer o lugar retratado, o espectador possa ser conduzido às suas experiências, imaginário e referências pessoais, evocando o passado ou presente, "levando-o a vislumbrar o que está (In) Visível em cada obra".

Com 25 anos de carreira, Alberto Bitar, editor de fotografia do **DIÁRIO**, mostra obras como as da série "Eternera Paisagem" (2009). Vencedor duas vezes do Prêmio Furtado de Fotografia, o trabalho de Alberto já ganhou destaque na Bienal de São Paulo e recentemente ganhou exposições na França, na cidade de Durban-Corbier. Octavio Cardoso é outro nome referencial da fotografia paraense, com uma trajetória iniciada nos anos 1980. Fez parte da geração que ajudou a fundar a Kama-



Fotos de Alberto Bitar (no alto) e Ana Mokarzel (acima): paisagens que instigam a rememorar lembranças. FOTOS: ALBERTO BITAR E ANA MOKARZEL/DIVULGAÇÃO

ra Kó, galeria especializada em fotografia. Também editor de fotografia do **DIÁRIO**, em seu trabalho mais recente tem unido imagens que mostram os contrastes entre urbano e rural.

Artista, pesquisador em arte e fotografia e curador independente – ele é o curador responsável pelo Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia –, Mariano Klautau Filho tem obras em acervos como do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Coleção Pirelli/Masao e Museu de Arte do Rio.

Ana Mokarzel iniciou sua trajetória como fotógrafa em 2007, reunindo exposições individuais e coleti-

vas no Brasil e no exterior. Ela já fez trabalhos em conjunto inclusive com Pedro Cunha, que completa a exposição. Cearense radicada em Belém, fez sua primeira individual na Kamara Kó em 2011.

EM IMAGENS

Mostra "Paisagens [in] Visíveis"
Abertura: Hoje, às 10h
Visitação: 02 a 31 de Outubro, de terça a sexta, das 15h às 19h, e aos sábados, das 10h às 13h
Onde: Galeria Kamara Kó (Trav. Furtado Guimarães, 611, Campina – Belém)
Quanto: Entrada franca